

AVALIAÇÃO DA MORTALIDADE DE BROCA-DO-CAFÉ APÓS A PERFURAÇÃO DE FRUTOS COM DIFERENTES INSETICIDAS

F. Souza, C. A. Rosendo, M. H. O. Moreira, T. R. Siqueira; Acadêmicos do curso de Engenharia Agrônoma - UNIS Varginha; G. R. R. Almeida; Eng^o Agrônomo – M.Sc. professor do curso de Engenharia Agrônoma – UNIS Varginha.

A broca-do-café *Hypothenemus hampei* é considerada uma das principais pragas do fruto na cultura cafeeira no Brasil e nos países produtores. Dentro de diversos métodos de controle para esta praga, o químico é o mais comum e eficiente, e desde a década de 1970 o inseticida utilizado para o controle foi o Endossulfan do grupo químico dos Clorociclodieno. A partir deste ano, este inseticida foi proibido pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), por ser um produto fitossanitário de classe toxicologia I, extremamente tóxico. Diante deste cenário os técnicos e produtores estão atentos em um produto químico com eficiência similar ao Endossulfan e que possam controlar a broca dos frutos, que causa prejuízos diretamente no peso e na qualidade do produto final.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a mortalidade de brocas dentro dos frutos com inseticidas presentes no mercado com registro de controle para a praga.

O experimento foi conduzido na Fazenda Santa Mariana no município de Carmo da Cachoeira - MG. Para realização do trabalho foi utilizada uma gleba sendo devidamente demarcado de um talhão de 3,76 ha. A lavoura foi de café arábica, cultivar Acaia MG 1474 implantada em 1996 com espaçamento 2,5 x 0,6 m. O delineamento estatístico utilizado foi Delineamento em Blocos Casualizados (DBC), com 6 tratamentos e 4 repetições. Foram 12 plantas por parcelas e a pulverização foi feita no dia 15/3/20013. As dosagens utilizadas nos tratamentos e o princípio ativo dos defensivos estão na Tabela 1. Os inseticidas utilizados na aplicação foram Azamax, Trebon, Endossulfan, Altacor, Vexter e Trebon associado ou não com kumulus, para a aplicação dos inseticidas foi utilizado o pulverizador costal atomizado e o volume de calda de 400 litros por hectare.

Para avaliar a mortalidade do inseto, a metodologia foi a seguinte; antes da pulverização avaliou a quantidade de frutos brocados nas parcelas e constatou a incidência de 20 % de frutos perfurados e todos estavam com brocas vivas. Após 18 dias da pulverização, coletaram-se nas plantas apenas os frutos brocados no terço médio das plantas, avaliando a quantidade de brocas que permaneceram vivas após a aplicação dos tratamentos.

Para a análise estatístico foi utilizado o programa SISVAR. A média dos valores encontrados foi comparada pela ANAVA e aplicado o teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Tabela 1 – Nome comercial, ingrediente ativo e dose por hectare dos produtos para o controle da broca dos frutos dos cafeeiros.

Nome Comercial	Ingrediente ativo	Dose por hectare
Endossulfan	Endossulfan	2 L/ha
Trebon + kumulus	Etofenproxi + Enxofre	2 L + 2 kg/ha
Trebon	Etofenproxi	2 L/ha
Altacor	Clorantraniliprole	90 gr/ha
Vexter	Clorpirifós	2 L/ha
Azamax	Azadiractina	2 L/ha

Resultados e conclusões:

Tabela 2 – Resultado da avaliação de mortalidade de brocas nos frutos de cafeeiros submetidos à pulverização com seis inseticidas expressos em porcentagem.

Nome Comercial	Ingrediente ativo	% de brocas mortas
Endossulfan	Endossulfan	65,5 a
Trebon + kumulus	Etofenproxi + Enxofre	43,0 b
Trebon	Etofenproxi	39,0 b
Altacor	Clorantraniliprole	32,0 b
Vexter	Clorpirifós	26,5 b
Azamax	Azadiractina	26,0 b
CV (%)		13,7

* As médias seguidas da mesma letra não diferem significativamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Por ter coletado apenas os frutos brocados, apresentou-se um coeficiente de variação bastante baixo em se tratando de ensaios com broca do café, resultando em uma confiança maior nos dados, pois 86,3% das variações ocorridas nos tratamentos é consequência da ação de cada inseticida nos tratamentos.

O inseticida endossulfan foi o que apresentou a maior mortalidade do inseto com 65,5%, diferenciando dos outros inseticidas que não tiveram diferença estatística.

Apesar de não ter apresentado diferenças estatísticas o tratamento com trebon (etofenproxi) acrescido de kumulus (enxofre) obteve um bom resultado, sendo um indicativo de que as misturas de produto pode obter um melhor controle da broca do café.

Nas condições deste experimento pode-se concluir que após a perfuração da broca nos frutos o inseticida que apresentou eficiência para controle da broca foi o endossulfan, os demais apresentaram baixa eficiência.